



Guia Rápido de **INVESTIMENTOS**



1. QUEM SOMOS

A MyCAP é a plataforma de investimentos da maior corretora de valores do mundo, a TP ICAP. Foi criada em 2009 no Brasil com o intuito de democratizar o acesso à Bolsa de Valores e compartilhar toda a expertise no mercado financeiro. Isso tudo de forma fácil, didática e, acima de tudo, segura.

Acreditamos que um serviço financeiro de qualidade começa com o entendimento de quais são as necessidades do cliente. Por isso, nós prezamos pela confiança e transparência, desde o momento da abertura da conta até o momento em que realiza seus investimentos. O foco é no investidor e a nossa missão é ajudá-lo a alcançar seus objetivos.



2. POR QUE INVESTIR?

Ao realizar investimentos financeiros você busca gerar valor para seu dinheiro ao longo do tempo e, consequentemente, aumentar o seu patrimônio. Ao investir você também pode proteger seu dinheiro dos efeitos da inflação e dos ciclos econômicos, pois existem produtos específicos para preservar seu poder de compra e proteger o seu capital.

No mundo dos investimentos você terá contato com diversos ativos que servirão como meios para alcançar seus objetivos de vida. Não existe certo ou errado, o que existe é uma diversidade de caminhos para alcançar metas e valorizar seu patrimônio.



3. QUEM PODE INVESTIR?

Qualquer pessoa pode investir! O primeiro passo é descobrir o perfil de investidor, obtido após responder a um questionário que ajudará a definir a sua tolerância ao risco, sua situação financeira, conhecimento do mercado e objetivos. Esse questionário também é chamado de *suitability*, sendo uma exigência dos órgãos reguladores. Ele é um guia para ajudar o investidor a buscar as melhores opções que o mercado pode oferecer, tudo adequado ao perfil traçado.

Podemos classificar os perfis de investidor em 3 tipos:

Conservador: o investidor tem baixa tolerância ao risco e busca mais segurança e preservação de seu patrimônio, preferindo produtos que tenham menos variação de preço no mercado, às vezes com um rendimento fixo, com foco no longo prazo.

Moderado: para este investidor, a segurança é importante, mas está disposto a assumir algum risco para obter retornos maiores, com o objetivo de alcançá-los no médio e no longo prazo.

Arrojado/Agressivo: este investidor visa ganhos acima da média do mercado, com disposição a correr riscos na mesma proporção. Possui conhecimento avançado de como funcionam os produtos financeiros e o mercado, assim como tem um apetite para investimentos alavancados, buscando ganhos no curto prazo.

Você pode descobrir o seu perfil no site da **MyCAP** ou no momento da abertura da sua conta. Além disso, você pode refazer o teste a qualquer momento.



Utilize este QR Code para acessar o site da **MyCAP** e descobrir o seu perfil de investidor.



4. ECONOMÊS DESCOMPLICADO

TERMOS USUAIS DO MERCADO

A economia está presente em todos os aspectos da sua vida. Antes de descomplicar o tema, precisamos contextualizar: imagine que você tem um objetivo de comprar um carro, após uma pesquisa rápida decide pelo modelo, o próximo passo é decidir se vai pagar à vista ou parcelado. Caso opte pelo pagamento à vista, é preciso economizar, talvez fazer alguns cortes, e ainda é preciso levar em consideração aspectos como a desvalorização do seu carro ao longo do tempo, e o aumento ou a diminuição de um imposto que impacta diretamente na sua decisão.

Em termos mais técnicos, economia é uma ciência que consiste no conjunto de atividades exercidas pelo homem com o intuito de produzir, distribuir e consumir bens e serviços (no exemplo do carro, você ofereceu a sua força de trabalho em troca de um retorno financeiro, comprou o carro e fortaleceu a indústria automotiva). O objetivo dela é organizar o ciclo financeiro, seja o seu (microeconômico) ou de um país inteiro (macroeconômico). O desenvolvimento econômico tem uma importância fundamental em nossas vidas, mas nem sempre estamos atentos aos seus reais significados e aos efeitos em nossas finanças.

As altas e quedas de juros, as variações nos preços dos produtos e serviços e o crescimento do PIB causam consequências, boas ou ruins, em nosso estilo de vida e podem definir o futuro que projetamos. Para a melhor compreensão do cenário como um todo, iremos desmistificar os fundamentos da economia e perceber os efeitos dela em nossa vida.

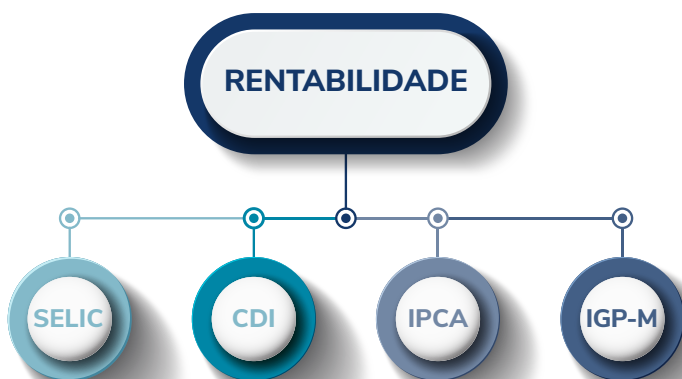


4.1. Indexadores

São taxas de reajustes de valores financeiros. Eles têm o importante papel de acompanhar a atividade econômica, corrigir preços e evitar volatilidade. Além disso, são usados para definir a rentabilidade de algum investimento.

Selic: é a taxa básica de juros da economia brasileira e é determinada pelo Banco Central através do Comitê de Política Monetária (COPOM), que se reúne, normalmente, a cada 45 dias (podem ocorrer reuniões extraordinárias). Como dito anteriormente, ela serve de referência a todas as taxas de juros do país. Isso pode afetar, por exemplo, o interesse de empresários em expandirem seus negócios através dos empréstimos (se os juros estiverem atrativos, ou seja, baixos), ou influenciar o quanto você vai pagar se utilizar o cheque especial do seu banco. Claro que são exemplos superficiais, mas deu para ter uma ideia do poder que ela tem? Também é um índice muito utilizado para rentabilizar as aplicações em Renda Fixa e o Tesouro Direto, mas veremos isso mais à frente.

Certificado de Depósito Interbancário (CDI): é um título emitido pelos bancos, ao emprestarem dinheiro para outros bancos. Na prática, todo dia os bancos fazem empréstimos entre si com o intuito de manter o caixa em equilíbrio. Suponha que o banco “A” teve uma quantidade acima do normal de saques em um dia, e isso fez com que o seu caixa ficasse desbalanceado. Para equilibrar o seu orçamento diário, o banco “A” pega um empréstimo com o banco “B” (que não teve esse volume de saques) para manter o caixa positivo, em troca do pagamento de uma taxa chamada “DI”. O CDI é utilizado como parâmetro para avaliar a rentabilidade de vários tipos de investimentos, logo se torna uma referência.



Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA): é o índice oficial de inflação do Brasil, calculado pelo IBGE. Ele busca medir a variação de preços de uma cesta de produtos (que fazem parte do cotidiano de uma grande parcela dos lares brasileiros, como alimentos ou utensílios domésticos) contemplando os gastos das famílias com rendimentos entre 1 a 40 salários mínimos.

Manter o IPCA em determinado nível é um dos objetivos do Banco Central, através do conhecido Sistema de Metas de Inflação. Um dos mecanismos que a autoridade monetária possui para ter influência sobre o índice de inflação é através dos juros. Para isto, é utilizada a taxa Selic, apresentada anteriormente. Quando a inflação está alta, o Copom geralmente definirá a Selic em nível elevado, enquanto em momentos de inflação baixa, a taxa de juros de referência é reduzida.

Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M): calculado pela FGV, é uma média ponderada de outros índices (IPA, IPC e INCC) e o mais utilizado para correção de contratos de aluguel e como indexador de alguns títulos e tarifas.



4.2. Indicadores Econômicos

Para traçar uma rota ou o caminho que a economia segue, são necessárias uma série de indicadores que nos ajudam a compreender e avaliar as condições econômicas vigentes. Esses indicadores são calculados por órgãos governamentais e por entidades privadas. Traçando um paralelo, podemos dizer que é a temperatura de um paciente: se estiver em



equilíbrio significa que está tudo certo, se houve uma variação, para cima ou para baixo, é preciso que a equipe médica reavalie e, se necessário, entre em ação.

Produto Interno Bruto (PIB): é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um determinado período de tempo em uma determinada região (país, estado, cidade). É um importante indicador que mede o desenvolvimento do país, o quanto ele cresceu ou retrocedeu.

Inflação: é a alta persistente e generalizada dos preços dos bens e serviços na economia. Ela geralmente acontece quando sofremos alterações nas contas públicas, no custo de produção das empresas, na indexação com base na inflação passada.

Câmbio: é uma operação financeira caracterizada pela troca da moeda estrangeira pela moeda nacional. Já a taxa de câmbio é o preço das moedas estrangeiras em relação a moeda nacional.

Balança Comercial: é a diferença entre Exportações (vendas de produtos e serviços nacionais para o exterior) e Importações (compras de produtos e serviços estrangeiros). Ela registra o comércio de bens e serviços com o intuito de compor o PIB do país.

.....



4.3. Tipos de Remuneração

Os produtos financeiros podem ter suas rentabilidades definidas no momento do investimento ou durante o período de vigência da aplicação.

Prefixado: as taxas de remuneração são pré-determinadas no momento da aplicação. É possível saber o valor exato da rentabilidade que o investidor receberá até a data final acordada.

Pós-fixado: a remuneração está atrelada a alguma taxa de referência, que pode variar durante o período de aplicação. Neste caso, não é possível saber o valor exato que o investidor receberá ao final da aplicação.

Pré + Pós-fixado: composição de taxas pré e pós-fixadas. Nesta modalidade, ao investir, é possível receber a taxa contratada no ato da compra mais a variação de um indexador.



4.4. Tipos de Risco

O risco de um investimento está atrelado diretamente à incerteza de se obter o retorno esperado pelo investidor. Os investimentos estão sujeitos às alterações do mercado. Por exemplo: ao investir em Ações de uma empresa, a performance do seu investimento está diretamente ligada à performance dessa empresa. Normalmente funciona assim: quanto maior o retorno esperado, maior o risco.

Risco de Crédito: é a possibilidade de perda que o credor pode ter pelo não pagamento do compromisso assumido na data acordada pela contraparte, ou seja, o investidor pode não receber a rentabilidade que espera. Isso geralmente acontece quando a instituição está enfrentando uma crise, como uma liquidação extrajudicial, por exemplo.

Risco de Liquidez: é a dificuldade de transformar o investimento em dinheiro, por intermédio da venda, no momento desejado. Dentro desse risco temos dois cenários: o ativo pode ser muito exclusivo, e ter pouco volume de negócios, ou o investidor, na hora da compra, compactuou com um prazo elevado de resgate.

Ativos com baixa liquidez também estão mais propensos à variação de mercado, visto que também funcionam sob o sistema de oferta e demanda. Traçando um paralelo: se você compra um imóvel hoje pode ser que tenha que vender mais barato no futuro caso precise do dinheiro com agilidade, afinal, é muito difícil vender um imóvel de um dia para o outro, a não ser que o preço esteja muito atrativo.

Risco de Mercado: é a probabilidade de perdas decorrentes da potencial oscilação dos valores dos investimentos durante um período de tempo. Essa variação pode ser negativa ou positiva.

.....



4.5. Garantias

No mercado financeiro, quem investe possui amparo de mecanismos e instrumentos de garantia em suas operações financeiras.

Fundo Garantidor de Crédito (FGC): é uma associação civil, sem fins lucrativos e de personalidade jurídica de direito privado. O FGC é mantido pelas próprias instituições emissoras de títulos cobertos por esse fundo, como uma forma de assegurar ao investidor, em caso de decretação da intervenção, liquidação extrajudicial ou falência de

alguma das instituições que nele participam, a segurança do investimento. Ele também serve para manter a estabilidade do Sistema Financeiro Nacional, buscando evitar os problemas, em última instância, de uma crise bancária sistêmica.

O limite de garantia ordinária proporcionada pelo FGC é de R\$ 250 mil do total de créditos de cada pessoa (física ou jurídica*) contra a mesma instituição associada, ou contra todas as instituições associadas do mesmo conglomerado financeiro, limitado ao saldo existente. Veremos, mais à frente, quais são os investimentos garantidos pelo FGC.

*Desde que não seja instituição financeira.

.....



4.6. Outros conceitos

Liquidez: assim como vimos anteriormente, é a capacidade que um investimento, ou bem, tem de ser convertido em dinheiro. Ou seja, é a facilidade e agilidade que o investidor tem para vender o que lhe pertence a um preço justo e receber o dinheiro no menor prazo possível.

Diversificação: é a distribuição do capital possuído em diferentes tipos de investimentos existentes no mercado. A diversificação tem como objetivo reduzir a exposição ao risco individual de cada um dos seus investimentos.



5. TIPOS DE INVESTIMENTOS

O mercado financeiro é muito amplo e possui diversos tipos de produtos para atender à necessidade de qualquer investidor.



5.1. Tesouro Direto

É um programa do Tesouro Nacional, desenvolvido em parceria com a **B3 (nossa Bolsa de Valores)**, **que permite que o investidor compre e venda títulos públicos federais através da internet**. Quando o investidor compra um título público, está emprestando dinheiro para o Governo Federal, com a condição de receber futuramente uma remuneração pelo empréstimo. Essa remuneração é acordada entre investidor e o Tesouro no ato da compra.

Os títulos do Tesouro Direto são investimentos de renda fixa, indicados para quem procura previsibilidade e segurança para o seu dinheiro. Eles possuem uma data de vencimento, mas, caso necessite, você pode realizar a venda antecipada dos títulos. Neste caso, não há garantia de que receberá os juros acordados no ato da compra. Simplificando: quando o Governo emite os títulos, eles são negociados no mercado primário, em que você compra esses títulos diretamente do emissor, depois disso eles podem ser negociados (antes do vencimento) entre investidores, sendo esse chamado de mercado secundário.

Os títulos disponíveis no Tesouro Direto são:

Prefixados: Tesouro Prefixado e Tesouro Prefixado com juros semestrais.

Você pode investir no:

Tesouro Prefixado: tem sua rentabilidade definida no momento da compra do título, ou seja, o investidor sabe exatamente a remuneração que irá receber se permanecer com o título até a data de vencimento. É indicado para quem acredita que a taxa prefixada será maior que a taxa básica de juros da economia, a SELIC. No caso do **Tesouro Prefixado com Juros Semestrais**, há o pagamento de juros a cada seis meses a partir da data de vencimento.

Pós-fixados: Tesouro Selic, Tesouro IPCA+ e Tesouro IPCA+ com juros semestrais.

Você pode investir no:

Tesouro Selic: tem sua rentabilidade atrelada à taxa de juros SELIC. Possui baixa volatilidade e é indicado para reserva de emergência, pois, em casos de venda antecipada do título, não há a incidência de qualquer perda. Esse título não possui pagamento de juros semestrais. Em geral, é indicado para quem acredita que a tendência da taxa de juros é de alta, ou seja, para quem acredita que a Selic irá subir.

Tesouro IPCA+: tem sua remuneração atrelada ao IPCA, que mede a variação da inflação no país. Esse título garante o aumento do poder de compra do seu dinheiro, pois o retorno financeiro é composto da seguinte forma: rendimento contratado no ato da compra, adicionado da variação da inflação até o vencimento. Esse título é indicado para quem deseja um investimento de longo prazo, com garantia de juros reais. Em caso de venda antecipada, o Tesouro Direto pagará o valor de mercado do título e nesse caso a rentabilidade poderá ser maior ou menor do que a contratada no ato da compra. No caso do **Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais**, há o pagamento de juros semestralmente.

5.1.1. Como investir no Tesouro Direto pela MyCAP?

O processo é muito simples: através do nosso site ou app você preenche os seus dados e em seguida nós confirmamos o seu cadastro. Após preencher o seu perfil do investidor você estará habilitado para investir no Tesouro Direto e em qualquer outro ativo disponibilizado pela MyCAP através das nossas plataformas.

Todos os títulos do Tesouro Direto disponíveis no mercado você encontra na plataforma MyCAP. A partir de R\$ 30,00 é possível iniciar suas aplicações, por isso é um

investimento acessível a todos. Investindo com a MyCAP você ainda conta com todo o suporte necessário para obter as informações relevantes, com o intuito de fazer com que você tome decisões mais sólidas para seus investimentos.

5.1.2. Quais os custos para investir no Tesouro Direto?

A MyCAP não cobra qualquer valor para você investir no Tesouro Direto, ou seja, não há cobrança de taxa administrativa. Mas atenção, a B3 cobra, semestralmente, uma taxa de custódia de 0,25% ao ano sobre o valor aplicado. Essa taxa é obrigatória para todos os investidores do Tesouro Direto.

5.1.3. Tributação

O Imposto de Renda (IR) é cobrado apenas sobre os rendimentos, com alíquota regressiva a depender do prazo do investimento, da seguinte maneira:

PERÍODO APLICADO	ALÍQUOTA
ATÉ 6 MESES	22,5%
DE 6 A 1 ANO	20,0%
DE 1 ANO A 2 ANOS	17,5%
MAIS DE 2 ANOS	15,0%

Apenas para resgates de aplicações com menos de 30 dias há a incidência do Imposto Sobre Operações Financeiras (IOF). Importante ressaltar que o imposto incide sobre os rendimentos, e não sobre o total investido.



*Exceção para o Tesouro Selic, que tem sua rentabilidade atrelada à taxa básica.



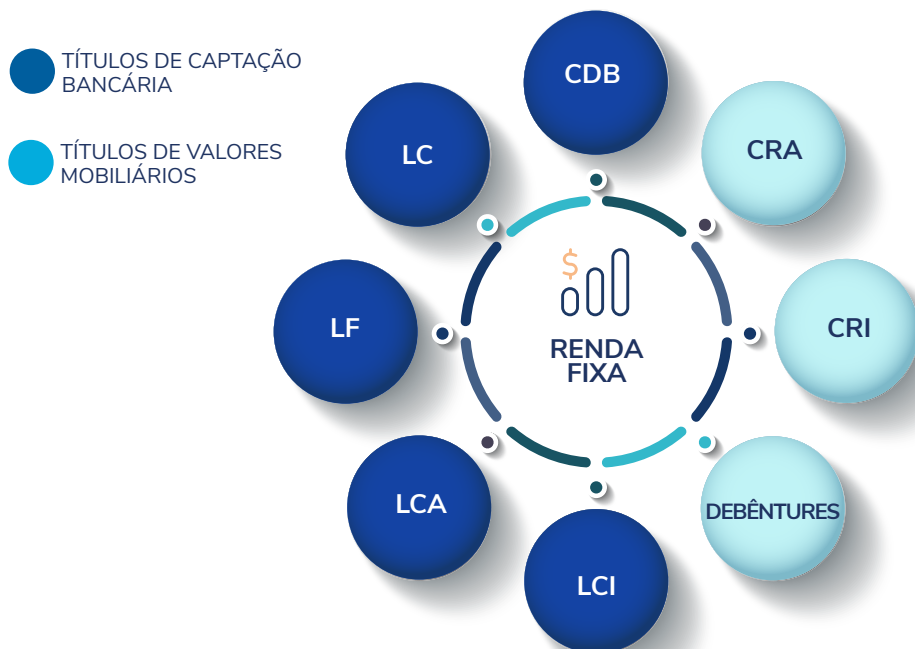
5.2. Renda Fixa

São investimentos que consistem em empréstimos do investidor a empresas privadas, bancos e até para o governo, em troca de uma remuneração, que pode ser pré-fixada ou pós-fixada, acordada entre as partes no ato da aquisição.

Esta é uma forma das instituições captarem recursos para seus projetos e, geralmente, este tipo de investimento atrai investidores que buscam previsibilidade em relação ao retorno do seu dinheiro.

Os títulos de renda fixa, em geral, têm suas rentabilidades atreladas a indexadores, tais como CDI (taxa de juros interbancária), IPCA (índice de preços ou inflação), IGP-M (índice de inflação) e SELIC (taxa básica de juros).

As aplicações em renda fixa privada mais conhecidas são feitas através de títulos de dívida do emissor (devedor) com o investidor (credor). Os mais ofertados para as pessoas físicas são os títulos de captação bancária (como CDB, LCA, LCI e LF) e os valores mobiliários (debêntures, CRA e CRI).



5.2.1. Títulos

Certificado de Depósito Bancário (CDB): GARANTIA 

É um título de renda fixa emitido pelos bancos. Através desses títulos as instituições financeiras captam recursos para serem utilizados, por exemplo, como linhas de crédito para os correntistas. É um investimento de baixo risco, pois está resguardado pelo FGC (desde que fique na margem de R\$ 250 mil para cada instituição emissora por CPF). Resumindo: investir em CDB é emprestar dinheiro para o banco, por um prazo determinado e acordado entre ambos, a fim de receber uma remuneração através de juros.

Letra de Câmbio (LC): GARANTIA 

São títulos de renda fixa muito semelhantes aos CDBs. A grande diferença é que, ao invés de emprestar o seu dinheiro para um banco, você empresta para as financeiras. Assim como nos CDBs, o principal risco deste investimento é o risco de crédito da instituição, mas continuam sendo seguros, visto que também são respaldados pelo FGC (desde que esteja dentro do mesmo limite de R\$ 250 mil). Os rendimentos desses títulos podem ser prefixados, flutuantes e pós-fixados em TR, TJLP, mas a maioria das LCs são indexadas ao CDI.

Letra Financeira (LF): GARANTIA 

É um título emitido por instituições financeiras com o objetivo de captar recursos de longo prazo, oferecendo ao investidor uma remuneração por taxas de juros prefixadas, flutuante em DI ou Selic, ou por índice de preços.

Letra de Crédito do Agronegócio (LCA): GARANTIA  | ISENÇÃO DE IR

É um investimento de renda fixa que parte do mesmo princípio que os CDBs, com a diferença de que esses títulos são emitidos pelas instituições financeiras com o intuito de criar linhas de crédito para o setor agrícola. Para o investidor, o grande atrativo é a isenção de Imposto de Renda sobre os rendimentos, além da proteção do FGC (desde que esteja dentro do mesmo limite de R\$ 250 mil). Ainda sobre os rendimentos, o investidor tem o direito de recebimento do valor nominal adicionado pelos juros e, caso estipulado, atualização monetária por índices de preços setoriais ou gerais (CDI ou SELIC, por exemplo), ou índice de atualização básico dos depósitos de poupança, podendo ser mensal.

Letra de Crédito Imobiliário (LCI): **ISENÇÃO DE IR**

É um investimento de renda fixa que parte do mesmo princípio que os CDBs, com a diferença que esses títulos são emitidos pelas instituições financeiras com o intuito de criar linhas de crédito para o setor imobiliário. Para o investidor, o grande atrativo é a isenção de imposto de renda sobre os rendimentos, além da proteção do FGC (desde que esteja dentro do mesmo limite de R\$ 250 mil). Ainda sobre os rendimentos, o investidor tem o direito de recebimento do valor nominal adicionado pelos juros e, caso estipulado, atualização monetária por índices de preços setoriais, ou gerais (CDI ou SELIC, por exemplo), ou índice de atualização básico dos depósitos de poupança, podendo ser mensal.

Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA): **ISENÇÃO DE IR**

É um título de renda fixa emitido exclusivamente por companhias seguradoras, com base em direitos creditórios originados de negócios entre produtores rurais, ou suas cooperativas, e terceiros, inclusive financiamentos ou empréstimos relacionados com a produção, comercialização, beneficiamento ou industrialização de produtos ou insumos agropecuários ou de máquinas e implementos utilizados na produção agropecuária.

Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI): **ISENÇÃO DE IR**

É um título de renda fixa disponibilizado por securitizadoras com o intuito de gerar linhas de crédito para o mercado imobiliário. A principal diferença entre a LCI e CRI é a fonte emissora do título, enquanto as LCIs são emitidas pelos bancos, as CRIs são emitidas por securitizadoras, que por sua vez asseguram às construtoras a completarem seus empreendimentos e entregarem no tempo acordado.

Debêntures: **ISENÇÃO DE IR**

São valores mobiliários, assim como as ações, mas que representam um título de dívida de médio/longo prazo da empresa emissora com os credores (debenturistas). Cada debênture emitida representa uma fração do total da dívida contraída pela companhia no ato da emissão, podendo ser: conversíveis – que permitem aos debenturistas converter seus títulos em ações de emissão da própria empresa - ou simples - não dispõem de mecanismo de conversão.

TÍTULOS DE RENDA FIXA	VANTAGENS	DESVANTAGENS
CERTIFICADOS DE DEPÓSITO BANCÁRIO (CDB)	São garantidos pelo FGC	Existe cobrança de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) para aplicações realizadas em menos de 30 dias.
LETRAS DE CâMBIO (LC)	São garantidos pelo FGC	Possuem prazos longos para aplicação.
LETRAS FINANCEIRAS (LF)	São garantidos pelo FGC	Possuem prazos longos para aplicação.
LETRAS DE CRÉDITO DO AGRONEGÓCIO (LCA)	Possuem isenção de Imposto de Renda São garantidos pelo FGC	Existe cobrança de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) para aplicações realizadas em menos de 30 dias.
LETRAS DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO (LCI)	Possuem isenção de Imposto de Renda São garantidos pelo FGC	Existe cobrança de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) para aplicações realizadas em menos de 30 dias.
CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS DO AGRONEGÓCIO (CRA)	Possuem isenção de Imposto de Renda para pessoa física	Não são cobertos pelo FGC.
CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS (CRI)	Possuem isenção de Imposto de Renda para pessoa física	Não são cobertos pelo FGC.
DEBÊNTURES	Debêntures incentivadas possuem isenção de Imposto de Renda para pessoa física.	Não são cobertos pelo FGC.

5.2.2. Tributação

Os impostos em renda fixa incidem sobre a rentabilidade adquirida no período em que o dinheiro do investidor ficou aplicado e acompanha uma tabela regressiva. As LCIs, LCAs, CRIs (pessoa física), CRAs (pessoa física) e Debêntures incentivadas são isentas de imposto de renda.

TABELA REGRESSIVA E ALÍQUOTAS DE IMPOSTO DE RENDA

ATÉ 180 DIAS	22,5%
ENTRE 181 E 360 DIAS	20,0%
ENTRE 361 E 720 DIAS	17,5%
ACIMA DE 720 DIAS	15,0%

Além da cobrança de Imposto de Renda, existe o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) quando ocorre o resgate do investimento em menos de 30 dias. A cobrança de IOF depende da aplicação escolhida, há alguns casos em que esse valor é fixo, outros

seguem a tabela regressiva abaixo (lembrando que, nesse caso, o IOF incide sobre os rendimentos):

TABELA DE IOF - IMPOSTO SOBRE OPERAÇÕES FINANCEIRAS											
DIAS	IOF %	DIAS	IOF %	DIAS	IOF %	DIAS	IOF %	DIAS	IOF %	DIAS	IOF %
1	96%	6	76%	11	63%	16	46%	21	30%	26	13%
2	93%	7	73%	12	60%	17	43%	22	26%	27	10%
3	90%	8	70%	13	56%	18	40%	23	23%	28	6%
4	86%	9	66%	14	53%	19	36%	24	20%	29	3%
5	83%	10	76%	15	50%	20	33%	25	16%	30	0%

5.2.3. Como investir

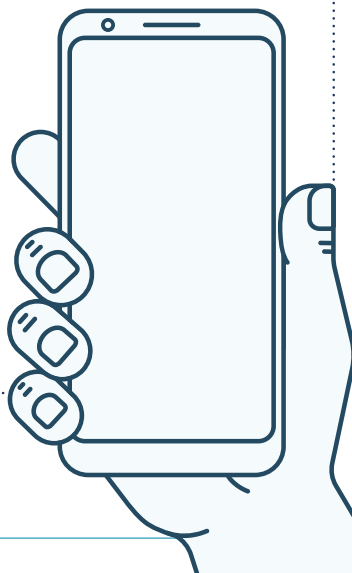
Você não paga nada na MyCAP para investir em produtos de renda fixa, e possui acesso a todos eles de forma rápida e fácil, através da nossa plataforma on-line. Você não precisa ir ao banco para decidir em qual produto investir.

ABRA JÁ A SUA CONTA
ACESSANDO O SITE:



WWW.MYCAP.COM.BR

Baixe nosso aplicativo e tenha o
mercado financeiro na palma da mão!





5.3. Fundos de Investimento

É um tipo de aplicação que reúne os recursos financeiros de um grupo de investidores, chamados de cotistas, que têm por objetivo investir no mercado financeiro para obter retorno da aplicação.

Pode ser comparado a um tipo de condomínio residencial e funciona legitimamente dessa forma. Cada apartamento ou casa é um cotista, eles se reúnem com um objetivo em comum e são respaldados por um representante (no exemplo podemos comparar ao síndico), que fica responsável por apontar o melhor caminho para o bem-estar geral.

Existem fundos de investimento e fundos de investimento em cotas:

O Fundo de Investimento (FI) é composto por produtos do mercado financeiro como: títulos públicos, ações, debêntures, títulos privados, derivativos, entre outros.

Já o Fundo de Investimento em Cotas (FIC) é composto por cotas de um ou mais fundos de investimentos citados acima.

A diversificação é uma característica do fundo de investimento, pois através dele é possível investir de forma segmentada e em diferentes modalidades do mercado, além de permitir uma boa gestão de riscos.

A forma de funcionamento deste tipo de investimento é organizada, estratégica e segura, pois sempre terão profissionais experientes e autorizados pelos órgãos reguladores para gerir o fundo.

Conheça um pouco mais sobre eles e suas funções:

Gestor: é o responsável por gerenciar o fundo e cuidar da estratégia de investimento dele. Ele decide a hora certa de comprar ou vender um ativo, em qual segmento aplicar tais recursos, quando mudar a direção da aplicação financeira, e garantir recursos financeiros caso algum cotista opte pelo resgate.

Administrador: é o responsável legal, e engrenagem essencial, para funcionamento do fundo. Uma de suas principais funções é garantir que as estratégias estabelecidas pelo gestor funcionem. Entre suas outras atribuições estão: a responsabilidade de defender o interesse do investidor, contratar os demais prestadores de serviços do fundo, comunicar

as principais informações aos cotistas, instituições de regulação e autorregulação, entre outras.

Custodiante: é o responsável pela guarda dos valores do fundo e cuida de todas as informações de eventos associados a ele.

Distribuidor: é quem disponibiliza o fundo para a venda, ou seja, é o intermediário nas negociações.

Auditor Independente: é a empresa contratada para validar as contas do Fundo pelo menos uma vez por ano.

Tipos de fundos

Fundos de Renda Fixa: estes fundos são diretamente atrelados a investimentos de renda fixa, e investem 80% de seu patrimônio líquido neste tipo de ativo. Tais como: títulos bancários, títulos públicos, debêntures, entre outros. Dentro desta modalidade de investimento, você pode optar por um fundo de: Curto prazo, Referenciado, Simples e Dívida Externa.

Fundos Multimercados: são fundos que investem em diversos segmentos no mercado, como ações, renda fixa, cambial, entre outros. É permitida a alocação de até 20% do seu patrimônio líquido em ativos financeiros no exterior.

Fundos de Ações: têm como objetivo investir, no mínimo, 67% de seu patrimônio líquido em ações. Os recursos extras podem ser alocados em quaisquer outras modalidades no mercado.

Fundos Cambiais: sua carteira é composta de no mínimo 80% de ativos relacionados, direta ou indiretamente, por intermédio de derivativos, à variação de preços da moeda estrangeira ou à taxa de juros.

Fundos Imobiliários (FII): investem diretamente em imóveis de diversos segmentos, como: salas comerciais, shoppings, galpões, lajes corporativas, hotéis, entre outros. Também investem em cotas de fundos imobiliários e em ativos com lastro em imóveis, como CRI, LCI, dentre outros, que são chamados de recebíveis imobiliários.

Fundos de Índice (ETF): é a abreviação de Exchange Traded Fund, são fundos de investimentos que replicam os índices da Bolsa de Valores (B3) e que têm suas cotas negociadas no Mercado.

Custos.....

Come-cotas: é o Imposto de Renda dos fundos de investimentos recolhido antecipadamente pelo administrador do fundo no último dia útil dos meses de maio e novembro, mesmo que não haja resgate do fundo pelo cotista nessas datas.

Ele possui esse nome porque em maio e novembro há uma redução no número de cotas na conta do investidor, de acordo com o percentual do imposto devido. Isso acontece para os fundos de curto prazo e de longo prazo. A alíquota de imposto é de 15% e 20%, respectivamente.

Taxa de Administração: é o percentual pago pelos cotistas de um fundo com o objetivo de remunerar os gestores, administradores e prestadores de serviço.

Taxa de Performance: é cobrada quando a rentabilidade de um fundo supera a de seu indicador de referência (*benchmark*). O objetivo é remunerar uma boa performance que faça com que os cotistas tenham melhores retornos do investimento.

Tributação

A tributação de Imposto de Renda acontece de acordo com a categoria estabelecida pela Receita Federal, que é dividida da seguinte forma:

Fundos de Ações: possuem alíquota única de 15% cobrada sobre o rendimento bruto do fundo no resgate da aplicação.

Fundos de Curto Prazo: as alíquotas variam de 22,5% a 20% dependendo do tempo que o investidor permanecerá com o investimento, de acordo com a tabela abaixo:

TABELA DE IR – FUNDOS DE CURTO PRAZO

ATÉ 180 DIAS	22,5%
ACIMA DE 180 DIAS	20,0%

Fundos de Longo Prazo: as alíquotas variam de 22,5% a 15% dependendo do tempo que o investidor permanece com o investimento, de acordo com a tabela abaixo:

TABELA DE IR – FUNDOS DE LONGO PRAZO

ATÉ 180 DIAS	22,5%
ENTRE 181 E 360 DIAS	20,0%
ENTRE 361 E 720 DIAS	17,5%
ACIMA DE 720 DIAS	15,0%

Já a cobrança do IOF acontece quando ocorre o resgate do investimento no prazo inferior a 30 dias. Como pode ser observado na tabela da página 26, a alíquota é regressiva, e varia de acordo com o tempo que o investimento foi mantido.

Lembrando que, como dito anteriormente, há alguns investimentos em que essa taxa é fixa, e outros seguem os valores abaixo. Importante ressaltar que, para os que seguem a tabela, o IOF incide sobre os rendimentos.

Como investir na MyCAP

A MyCAP possui diversos fundos de investimento escolhidos exclusivamente para atender às necessidades dos mais variados tipos de investidores existentes no mercado. Isso facilita a forma de diversificação do patrimônio. A gestão do produto fica sob a responsabilidade de um gestor altamente capacitado que terá o objetivo de escolher a melhor forma de trazer a performance que o fundo precisa e, conseqüentemente, buscar a melhor forma de alcançar o resultado esperado, ou até mesmo superá-lo.

Há facilidades de pagamento de IR que é retido pelo administrador e você pode contar com o suporte da equipe de análise para obter informações sobre seus fundos, além de ter acesso a relatórios das principais casas de análises do Brasil.



5.4. Ações

Ação é a menor parcela do capital social das empresas. É, portanto, um título que concede aos acionistas uma parcela na sociedade da companhia.

A principal forma de participação dos acionistas nos resultados da companhia é por meio do recebimento de dividendos, de juros sobre o capital próprio e de bonificações. Esses pagamentos são realizados conforme o desempenho financeiro da empresa: se ela tem lucro, em geral há a distribuição de uma parcela desses ganhos para os sócios. Os acionistas podem ganhar também com a possível valorização do preço das ações. Entretanto, não há garantia de valorização. Ao contrário, o preço está sujeito a uma série de fatores internos e externos. E depende não só do desempenho da própria companhia, mas também das perspectivas para o setor em que ela atua e da economia de uma forma geral.

O resultado de um investimento em ações depende fundamentalmente da performance da empresa emissora dos títulos frente ao mercado e suas concorrentes. Claro que isso resulta de diversos fatores, internos e externos, que podem ser desde decisões corporativas de gestores à economia global. Portanto, esse tipo de investimento é tratado como renda variável, e está sujeito à volatilidade e ondulações.

As ações podem ser de diferentes tipos, conforme os direitos que concedem a seus acionistas. O Estatuto Social das companhias define as características de cada uma delas da seguinte maneira:

Ação Ordinária (ON): sua principal característica é conferir ao seu titular direito a voto nas assembleias de acionistas.

Ação Preferencial (PN): normalmente, o Estatuto retira dessa espécie de ação o direito de voto. Em contrapartida, concede outras vantagens, tais como prioridade

na distribuição de dividendos ou no reembolso de capital. As ações preferenciais podem ser divididas em classes, tais como classe “A”, “B” etc. Os direitos de cada classe constam no Estatuto Social.

Ibovespa

O Índice Bovespa é o indicador de desempenho das cotações do mercado de ações brasileiro. Existem outros índices que apontam o desempenho de outros mercados, mas o Bovespa é o mais conhecido e utilizado. Sua relevância deve-se ao fato de retratar o comportamento dos principais papéis negociados na B3 e também por sua tradição. Para manter a representatividade, sua carteira teórica é revisada a cada quatro meses, vigorando para os períodos de janeiro a abril, maio a agosto e setembro a dezembro. A participação de cada ação na carteira tem relação direta com a representatividade desse título no mercado à vista (em termos de número de negócios e volume financeiro).

Como avaliar ações

Há duas formas de analisar o investimento em ações:

Análise Fundamentalista

Como o próprio nome sugere, é a análise dos fundamentos de uma empresa, ou seja, uma avaliação criteriosa dos dados da companhia para entender qual nível de risco e retorno seu investimento pode trazer.

Neste tipo de análise é levado em consideração o balanço da companhia, assim como o planos de negócio, demonstração do resultado do exercício (DRE) e o fluxo de caixa (capacidade de pagamentos, tanto no curto, como no longo prazo, além da composição das dívidas)

Dessa forma é possível entender e mensurar riscos e a estrutura de capital da mesma, assim como o potencial de crescimento e retornos pretendidos pelos acionistas. Nela também são considerados dados externos como a análise competitiva no mercado em que atua, as barreiras para novos concorrentes e possíveis ameaças, como o desenvolvimento tecnológico, por exemplo.

Como complemento a esta análise, usualmente, são utilizadas métricas para verificar como as empresas relacionam receitas, custos e despesas para obter o lucro final, e qual será a destinação dele. Estas métricas podem ser analisadas com dados da própria companhia, relacionando as principais contas e chegando às margens essenciais para uma análise completa (ex: margem líquida, margem EBITDA, margem bruta).

Aliada às métricas, a comparação entre empresas do mesmo setor e mercado operante também é fundamental para a decisão de investimento na companhia. Para isto, são utilizados os múltiplos relativos, que nos ajudam a comparar os retornos aos acionistas ao se investir em cada empresa.

Dentre os múltiplos relativos, citaremos os principais a seguir:

P/VPA: representa a relação entre o Preço da ação dividido pelo Valor Patrimonial por Ação, ou seja, quanto o mercado está precificando no momento o Patrimônio Líquido da empresa. Quando este indicador é menor que 1, significa que no mercado a cotação da ação da empresa em questão está sendo precificada com um desconto em relação a seu Valor Patrimonial.

Indicador Dividend Yield (DY): este indicador pode ser utilizado como apoio à escolha para a cesta de ações que são mais resilientes em cenários desafiadores com relação a crescimento de receitas, pois são empresas que costumam bonificar de forma consistente seus sócios (acionistas).

A razão “dividendos distribuídos nos últimos 12 meses por ação de uma empresa” divididos pelo “preço da ação da companhia em determinada data” é chamada de Dividend Yield. Tal métrica é entendida como o “Rendimento do Dividendo” por quantificar percentualmente quanto a companhia retornou em forma de proventos ao seu acionista.

P/L: este indicador relaciona o preço das ações com os lucros dela. E seu cálculo é realizado a partir do preço da ação negociada, dividido pelo lucro da companhia por ação.

$P/L = \text{Preço da Ação} / LPA.$

Complementando as métricas citadas acima, para uma projeção dos resultados futuros das companhias é necessário inserir neste modelo o valor da companhia, as expectativas macroeconômicas, e como a empresa se correlaciona com elas em função de elevação de receita, dívidas e custos. Essas ferramentas são essenciais para investidores que buscam a valorização do capital a longo prazo.

Análise Gráfica/Técnica

A análise técnica busca avaliar as variações de preço de um ativo ao longo do tempo, com o intuito de prever movimentos de mercado e aproveitar estes momentos para obter lucro com transações em curto prazo. Ela não leva em consideração os fundamentos de uma empresa, mas sim a volatilidade de suas ações. Esta vertente pressupõe que o mercado financeiro trabalha em movimentos cíclicos, e utiliza das variações para prever tendências.

Para uma análise completa e mais sólida, é possível utilizar algumas ferramentas de análise como apoio para a tomada de decisões.

Outra boa dica é aprender a operar com ferramentas gráficas que disponibilizam informações importantes para suas transações (ex: Broadcast, Profitchart e CMA).

A análise técnica teve seus princípios definidos a partir da teoria desenvolvida por Charles Dow, que estuda o comportamento dos preços ao longo de tempo. Essa teoria leva em consideração seis pontos fundamentais para uma boa análise:

- O preço desconta tudo, ou seja, qualquer impacto econômico é refletido no preço;
- O mercado se move em tendência, podendo ser de baixa, ou alta, sendo dividido em três frentes (primária, secundária e terciária):
 - A tendência primária é a principal que possui a maior duração, é a maturação.
 - A tendência secundária é a correção advinda do processo de maturação da tendência primária.
 - A tendência terciária são as correções e reações menores do mercado, ou seja, com pouca duração.
- Os índices e médias devem confirmar uns aos outros;
- O volume de negociações deve confirmar a tendência;
- Uma tendência irá ocorrer enquanto não houver sinais de reversão.

A Teoria de Dow, como é conhecida no mercado financeiro, é um excelente ponto de partida para quem quer se aprofundar no assunto.

E por último, mas não menos importante: o estudo de volume operacional e financeiro. O volume demonstra o interesse do mercado em uma determinada ação, então sempre opere ações que tenham um bom volume e boa liquidez.

Claro que aqui estamos apenas riscando a superfície das duas análises esperando que este resumo sirva como uma bússola para esclarecer melhor os pontos relevantes de cada uma delas. Outro fator essencial é que, apesar das diferenças metodológicas, as duas escolas podem coexistir e serem aplicadas em conjunto. Tratam-se de ferramentas de grande valia na tomada de decisões para os investimentos.

Outro aspecto que também deve ser visto com naturalidade diz respeito a eventuais divergências entre as recomendações baseadas em um, ou outro método. O “melhor dos mundos” ocorre quando as opiniões são coincidentes, mas quando ocorre o contrário o investidor deve avaliar seus critérios pessoais de investimentos, como propensão ao risco, prazo esperado de retorno, política de dividendos da empresa, e escolher a alternativa que seja mais adequada ao perfil do investidor.

.....

Tributação

Os ganhos líquidos sujeitam-se à alíquota de Imposto de Renda de 20% nas operações de day trade e 15% nas demais hipóteses. São isentos do Imposto de Renda os ganhos líquidos auferidos por pessoa física em operações efetuadas com ações, no mercado à vista de bolsas de valores, cujo valor das alienações em cada mês seja igual ou inferior a R\$ 20 mil.



5.5. BDR

Os Brazilian Depositary Receipts (BDRs) são a forma mais simples de se investir em empresas do exterior. Na prática, são títulos negociados em Bolsa brasileira que representam as ações de empresas de capital aberto em outros países, inclusive com tickers (códigos de negociação) exclusivos no mercado nacional. Em outras palavras, os BDRs

são certificados lastreados, ou seja, adquirindo um BDR você não está comprando uma ação da companhia, embora você continue com o direito a distribuição de proventos e a valorização dos papéis.

Dessa forma é possível investir em grandes companhias multinacionais - antes pouco acessíveis ao investidor local - sem a necessidade da abertura de conta em corretoras de outros países ou à burocracia de ter que fazer trâmites financeiros internacionais. Toda negociação é feita via Power Broker, com poucos cliques.

Por ser um investimento negociado em bolsa brasileira, toda a transação é feita em reais, e, paralelamente você ganha exposição à fortes moedas estrangeiras, como o Dólar, por exemplo, podendo ganhar também na valorização das mesmas.

O que mais você precisa saber sobre os BDRs:

- 5% dos dividendos pagos via BDRs são retidos pela instituição emissora dos ativos;
- Toda venda de BDRs que envolva lucro é tributada em 15% de IR.



5.6 Futuros

Mercado futuro é um tipo de mercado onde podem ser assumidos compromissos padronizados de compra ou venda (contratos) de uma determinada mercadoria, ativo financeiro ou índice econômico, para liquidação em uma data futura preestabelecida. Suponha um investidor que possua cotas de um fundo de ações atrelado ao Ibovespa, que não queira vendê-las, mas esteja temendo que o índice possa cair. Nesse caso, ele pode fazer hedge* vendendo contrato do Ibovespa futuro. Dessa forma, sua cotação é travada em determinada posição: se o mercado cair ele recebe a diferença entre o valor travado e o preço de venda do ativo no momento de queda.

Importante frisar que toda transação no mercado financeiro possui dois pontos focais: o vendedor e o comprador. Nesse caso específico, se houver a valorização do ativo e o movimento ocorrer ao contrário do esperado, o vendedor terá que arcar com a diferença entre o preço travado e a alta, como forma de bonificar o comprador.

Porém, como o ativo também valorizou em sua carteira (visto que ele ainda o detém e, afinal, estamos falando de um derivativo), acaba que a operação sai sem lucros, ou prejuízos. Por isso é uma ótima operação defensiva para sua carteira.

*Hedge é um termo muito utilizado pelos investidores quando se referem às estratégias de proteção de ativos.



5.7 Termo

O mercado a termo é muito semelhante ao mercado futuro, pois ambos são transacionados pensando em algo que ainda ocorrerá, e são muito utilizados como estratégia de hedge. Dados os principais pontos de convergência, e por mais que pareçam semelhantes, eles não são iguais. As operações de Mercado Futuro são feitas somente através da Bolsa de Valores, é preciso ter uma margem de garantia para validar a operação, e seus ajustes são diários, ou seja, você pode encerrar a sua posição diariamente.

Já no mercado a termo, os contratos podem ser negociados através de um "balcão" (como um banco ou uma corretora, por exemplo), não precisam ter uma garantia inicial e não possuem liquidez.



5.8 Opções

A Opção é um direito de compra ou venda de um ativo, que tem período predeterminado para o exercício. Esse direito é adquirido através do pagamento de um prêmio, que normalmente é bem inferior ao valor do ativo. As Opções são negociadas através da Bolsa (inclusive possuindo códigos específicos) e muitas vezes têm maior liquidez que seus ativos de origem.

Existem várias possibilidades de realização de negócios neste mercado, mas podemos citar um exemplo: quando se acredita que determinada ação (que tenha negócios de opção) irá subir, o investidor pode comprar uma "opção de compra" desse ativo esperando pela alta. Se a ação subir, pode ser comprada pelo preço acordado no contrato de opção, ou simplesmente realizar o ganho com a natural valorização da opção. Em contrapartida, se quando chegar o dia do vencimento o preço da ação estiver abaixo do contratado, perde-se o valor total investido na opção.

Gostou do Guia do Investidor?

Aqui na MyCAP você encontra diversos outros conteúdos sobre o mercado financeiro. Entendemos que a informação é essencial para que você faça investimentos mais assertivos e sólidos.

Ainda não tem uma conta? Acesse o nosso site:



www.mycap.com.br

O processo de abertura é rápido, simples e 100% gratuito.

Bons investimentos!



ANDROID APP ON
Google play



Download on the
App Store





    
mycap.com.br

SÃO PAULO E RIO
 2114 0500

DEMAIS LOCALIDADES
 0800 725 0500

OUVIDORIA
 0800 724 1479